

Biblioteca Comunitária como espaço de leitura e cultura.

Mirselânia Cavalcante do Nascimento (UFRN) - mirselania@gmail.com

Resumo:

Apresenta da Biblioteca Comunitária de Emaús pertencente à Associação Dom Nivaldo Monte, localizada em Parnamirim, Rio Grande do Norte, como centro de incentivo à leitura e cultura. Objetiva mostrar o envolvimento da comunidade com a mesma e ressaltar a necessidade de bibliotecários como agentes voluntários com objetivos de auxiliar na organização da biblioteca e nortear a disseminação cultural e informacional. Conclui-se que a ausência política, manuais e instruções formais resultam em um descontrole informacional, podendo prejudicar o processo de gerenciamento da Unidade como um todo.

Palavras-chave: *Biblioteca comunitária. Rio Grande do Norte. Cultura. Voluntário.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (X) Não

Resumo expandido de relato de experiência

1. INTRODUÇÃO

Diferentemente da biblioteca pública, a biblioteca comunitária não possui vínculo com o Estado dependendo do auxílio de voluntários e doações para o desenvolvimento e formação de suas coleções, bem como se manter no âmbito de suas atividades. Ela também é de fundamental importância na relação entre a leitura, a cultura e a comunidade, atuando também como espaço democrático de informação e agente da inclusão social.

Por ter um público-alvo diversificado e um acervo construído a partir de doações, é comum à biblioteca comunitária possuir um acervo diversificado onde inclui-se literatura infantil-juvenil, adulta e até mesmo especializada.

Uma prática ainda usual por parte de membros das comunidades é a doação de livros didáticos ou de livros rasurados para as bibliotecas comunitárias, muitas vezes por terem nela a visão de um espaço de depósito de livros ao invés de espaço de diálogo e leitura. Faz-se necessário o acompanhamento de um bibliotecário voluntário aliado aos demais voluntários para que haja uma melhor seleção do material adquirido, visando à qualidade e organização do acervo.

Objetiva-se aqui apresentar à biblioteca comunitária como espaço democrático, promotor de cultura, informação, diálogos, combate à desigualdades e

agente de inclusão social. Como objetivo específico, dar enfoque aos métodos utilizados para desenvolvimento e formação de coleções da Biblioteca Comunitária de Emaús (BCE), localizada na cidade de Parnamirim - Rio Grande do Norte. Partindo de um estudo de situação/caso, como procedimentos metodológicos utilizou-se à observação direta das atividades desenvolvidas na BCE, entrevista com a Erenice Souza (uma das voluntárias gestoras do local) e levantamento bibliográfico para respaldar à pesquisa.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O objeto desta pesquisa é a Biblioteca Comunitária de Emaús, que está situada na região Nordeste do Brasil, no endereço: Rua Padre João Maria, nº 356, Emaús, Parnamirim/RN, CEP 59148-420. Com mais de 5 anos de existência, a biblioteca pertence à Associação Cultural Dom Nivaldo Monte - entidade sem fins lucrativos, e é coordenada pela freira Maria Luzia da Conceição, da Congregação Filhas do Amor Divino. A Associação foi fundada em 04 de agosto de 2005, desde então promovendo o incentivo à leitura, manifestações culturais, projetos sociais de arte, acesso à informação, inclusão social - grupo de convivência, sempre ligadas à biblioteca comunitária.

A pesquisa ocorreu no período de 18 de outubro à 26 de novembro de 2018 sob orientação do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o doutor em Ciência da Informação, Pedro Alves Barbosa Neto. Utilizou-se como percurso metodológico: estudo de situação, modalidade escolhida em virtude de se obter informações mais confiáveis e acesso à documentos referentes à biblioteca e à associação cultural; entrevista com uma das gestoras da biblioteca, a sr^a. Erenice Souza; observação direta do local e atividades desenvolvidas na biblioteca.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária de Emaús destacam-se à aquisição de livros, gibis/Histórias em Quadrinhos, LP's, CD's e periódicos. Em sua maioria adquiridos por meio de doação, todavia, outro método de aquisição é por meio de compra através do dinheiro arrecadado com a venda de

materiais descartáveis e/ou recicláveis, vendas de bonecas de pano (produzidas pelo grupo de convivência - moradores da comunidade e participantes de projetos da biblioteca e associação cultural) e festividades promovidas com o intuito de arrecadação monetária e promoção da cultura.

2.1. A FORÇA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO E AUSÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO

O serviço voluntário por parte dos moradores da comunidade é de fundamental importância para a prestação de serviços aos voluntários, bem como para as atividades culturais produzidas.

Durante o período da pesquisa em campo existiam 9 voluntários permanentes e 1 estagiário do curso de pedagogia de uma universidade privada. Os objetivos da biblioteca são de promover e divulgar a cultura e leitura através da arte e outras manifestações culturais. Suas ações impactam positivamente no envolvimento da comunidade com a mesma e auxiliam no aprendizado das crianças e jovens em fase escolar.

A princípio, a ideia de uma biblioteca dentro de uma Associação de Moradores não agradou a todos. Há um documento da 10ª Ata de Assembleia que ocorreu em 2017 registrando a opinião de um dos moradores que questiona o serviço voluntário relacionando a desocupados, numa tentativa de desacreditar o trabalho que seria ofertado.

A ausência de um bibliotecário no quadro de voluntários impacta diretamente nos serviços da biblioteca, como a exemplo a inexistência de Políticas ou Normas de quaisquer tipos, ou até mesmo no fato da organização, aquisição e desbaste serem feitos de forma empírica e sem critério algum.

O único estudo de usuários realizado em 2016 não foi realizado pela ONG e sim por um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como forma de conhecer melhor o comportamento dos grupos de usuários que frequentam a biblioteca.

A equipe de voluntários é bastante empenhada no desenvolvimento da biblioteca como um centro de cultura e literário, desde sua organização até sua divulgação em grupos de WhatsApp, redes sociais, em visitas às escolas próximas e no clássico boca a boca. As crianças, jovens e adultos que participam das atividades culturais fazem apresentações periodicamente em festividades da comunidades, igrejas e cidades vizinhas.



Na fotografia à esquerda, o acervo infantil e na fotografia à direita a Sala Monteiro Lobato.

Fonte: a autora

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Comunitária existe em virtude do trabalho dos voluntários da localidade e a ausência de incentivos governamentais gera variados desafios ao longo do processo, o que costuma ser comum em grande parte das bibliotecas comunitárias.

A falta de verba e de recursos humanos, inclusive especializado, contribui para a ausência de uma sistematização básica com relação a dificuldade de localização de livros no acervo, na aquisição e seleção do material informacional e no seu desbaste e descarte, ocasionando uma verdadeira desordem na coleção e no ambiente físico.

A ausência política, manuais e instruções formais resultam em um descontrole informacional, podendo prejudicar o processo de gerenciamento da Unidade como um todo.